

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

O apoio de  
professores e  
estudantes à greve

\*  
Funcionários votam  
para a AFAPUC  
nesta semana

## Contra demissões e arrocho salarial FUNCIONÁRIOS EM GREVE

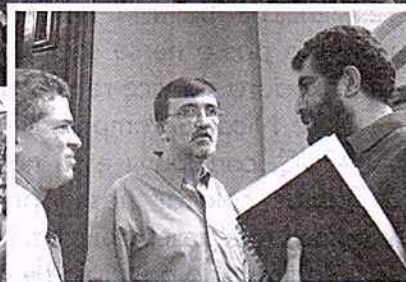
**N**a quinta-feira, 17/3, os funcionários tinham assembleia marcada para discutir a campanha salarial. Porém uma abrupta decisão da Reitoria modificou o rumo da reunião: na quarta-feira, 16/3, sem nenhum aviso prévio, doze funcionários foram demitidos da universidade.

A assembleia, lotada, foi realizada num clima de revolta e comoção. Professores e estudantes fizeram-se presentes para protestar contra a atitude da direção da universidade.

“A Reitoria está colocando abaixo toda uma história de democracia na PUC”, insistia o presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva. Os depoimentos sucediam-se, todos no mesmo tom de indignação, e a greve não tardou a ser aprovada pela grande maioria dos presentes.

Os funcionários decidiram paralisar oficialmente a partir de segunda-feira, 21/3, exigindo a imediata reintegração dos colegas demitidos e o reajuste pelo ICV-Dieese em março/2005.

Terminada a assembleia os funcionários, com estudantes e professores, foram até à Reitoria comunicar a sua decisão de greve. A direção da universidade divulgou, na quinta-feira, um comunicado afirmando “que procedeu à demissão de doze funcionários administrativos, obedecendo a critérios de responsabilidade diante da reestruturação e de ajustes funcionais em setores vitais da universidade (...) e que as demissões não fazem



Acima, funcionários votam a greve; na foto menor, a manifestação em frente à Reitoria. À direita (foto acima), o presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, comunica a decisão da assembleia à Reitoria; abaixo, os professores marcam presença na assembleia dos funcionários.

parte de qualquer política de cortes generalizados para contenção de despesas”.

Nova assembleia foi realizada na sexta-feira, 18/3. Os funcionários recusaram a proposta da Reitoria de

separar as discussões sobre salários das demissões e votaram contra a presença da Reitoria na próxima assembleia, que acontecerá na próxima terça-feira, 22/3, às 14h30, em sala a ser confirmada.

## Não às demissões!

# Solidariedade ativa com a greve dos funcionários!

À APROPUC vem aos colegas trazer os graves fatos que ocorreram nestes últimos dois dias. Doze funcionários foram demitidos em meio à campanha salarial. Com essa medida, a Reitoria atinge as relações democráticas, que conquistamos a duras penas. As demissões rompem as negociações com a AFAPUC e perturbam seu andamento com a APROPUC. A Reitoria precipitou a greve dos funcionários, que a tinham ainda como um indicativo.

As negociações estavam difíceis, é verdade. Mas as discussões não tinham sido esgotadas. Lembremos que atingimos impasses da mesma natureza com a Reitoria anterior e chegamos a um acordo. Todos sabem que a Reitoria não o cumpriu na sua totalidade. Mantivemos nossas posições e luta. Pelo visto, agora, estamos diante de uma nova relação com a gestão da reitora Maura.

A arma das demissões tensionou o clima social da universidade. A orientação administrativa dirige-se a responsabilizar nossos salários e nossos empregos pela crise. Presentimos que a Reitoria pretende usar medidas de força contra nossa resistência trabalhista. As demissões anunciam um primeiro passo nesse sentido. A fala truculenta e ameaçadora do vice-reitor administrativo adjunto, Sr. José Nicolau Pompeo, dirigida a diretores da AFAPUC, corrobora essa nossa suspeita.

Vimos colocar nossa posição de combater medidas que desestabilizem as relações trabalhistas. Partimos do princípio de que a crise não pode ser descarregada sobre quem trabalha e que conduz o processo de ensino. O trabalho é a fonte de nossa existência e de realização do ensino e da pesquisa. Considerando as diferenças, o mesmo se passa com funcionários.

A Reitoria alega razões administrativas e de desempenho, na maioria dos casos. Mas evitou discutir as implicações trabalhistas com a AFAPUC.

Na situação de crise, as demissões compõem como medidas de corte. O caminho das demissões deve, portanto, ser rejeitado e combatido pelos professores e funcionários.

A nossa solidariedade e unidade são fundamentais para os graves entraves que vêm deteriorando as condições de trabalho e ensino na PUC-SP. A organização coletiva dos professores em suas assembléias, debatendo e posicionando-se, deve ser o caminho para solucionar nossos problemas e combater saídas individuais e particulares.

A situação em que se encontram os funcionários frente às demissões não está longe do que vem acontecendo conosco. É-nos muito custoso arcar com parcelamentos e atrasos salariais, por quase dois anos. Não interessa a nenhum trabalhador que a via da demissão seja utilizada como "critérios de responsabilidade diante da reestruturação e de ajustes funcionais em setores vitais da universidade", como afirma a Reitoria em sua carta sobre as demissões.

Hoje são 12 funcionários, amanhã centenas de professores. Já se prenuncia a possibilidade de demissão ou outra medida trabalhista prejudicial a um contingente de professores que estão – segundo a Reitoria – fora da norma contratual 65/78. Tudo isso ainda nos é obscuro, mas não devemos esperar para ver.

Portanto, chamamos todos os colegas a participar no dia 29/03/05 – 3ª feira – da Paralisação e vir discutir coletivamente em nossas reuniões de manhã e à tarde, comparecendo à Assembléia Geral da APROPUC às 19:00h – sala 239.

Toda solidariedade e apoio ativo na luta contra demissões e desemprego!

*Pela diretoria da Apropuc,  
Priscilla Cornalbas*



# Professores e estudantes contra as demissões

**N**a assembléia de quinta-feira, 17/3, foi marcante o apoio de professores e estudantes aos 12 funcionários demitidos. A APROPUC divulgou um manifesto (veja íntegra ao lado) onde manifestou “total repúdio à atitude truculenta da nova Reitoria da PUC-SP”.

A professora Priscilla Cornalbas, falando em nome da diretoria da entidade, afirmou que empreenderá todos os seus esforços para mobilizar os professores contra as demissões dos funcionários. “Desemprego significa colocar o trabalhador sem a sua fonte de sobrevivência”, classificou.

Já a professora do Serviço Social Bia Abramides, também diretora da APROPUC, lembrou que não se utiliza uma medida destas desde os tempos da ditadura militar.

No mesmo sentido caminhou a fala da professora Madalena Peixoto, diretora do Centro de Educação, quando afirmou que “não é do costume da história da PUC esse tipo de ato”. Madalena lembrou ainda que atos como este caminham no sentido de excluir a AFAPUC como legítima interlocutora dos funcionários.

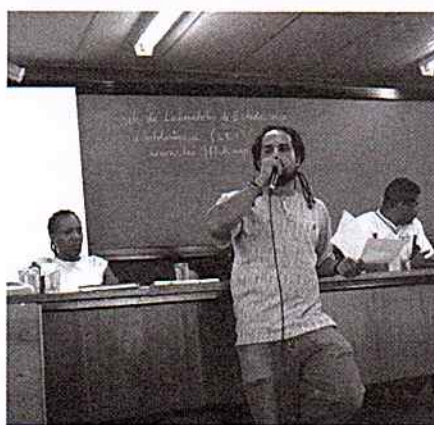
Hamilton Octavio de Souza, do departamento de Jornalismo e diretor da APROPUC, qualificou a assembléia como um momento decisivo para a história da comunidade. Salientando a resistência dos funcionários, o professor lembrou que “hoje eles se constituem como a única categoria capaz de levar adiante as lutas por melhores condições de salário e trabalho”.

Os alunos, presentes à assem-

bléia, apresentaram, em nome de seu Comitê de Mobilização, a solidariedade para com os demitidos. Para Tiago Guerra, aluno de Ciências Sociais, “só com a união dos três segmentos da universidade poderemos ir além”.

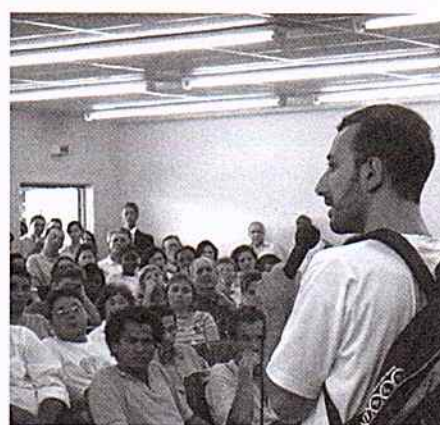
Os estudantes engrossaram o

coro dos funcionários durante as manifestações em frente ao prédio da Reitoria e, na noite de quinta-feira, realizaram assembléia onde decidiram aderir à paralisação do dia 29/3 junto com professores e funcionários (veja matéria nesta edição).



**“A Reitoria está jogando com a dignidade dos funcionários. Isso representa um total desrespeito com a categoria, que vê seus colegas serem despedidos sem a menor justificativa”.**

**Elvis Vasconcellos**, diretor da AFAPUC, um dos demitidos da Pós-Graduação



**“Quero que a verdade, a justiça e a dignidade apareçam. Não estou aqui para implorar emprego, mas estou lutando contra a falta de respeito com que a instituição vem tratando seus trabalhadores”.**

**Luiz Marcelo Scandiussi**, um dos demitidos do Audiovisual

FOTOS DE ALICIA PERES

## APROPUC repudia as demissões e manifesta solidariedade aos funcionários

A diretoria da APROPUC vem a público manifestar total repúdio à atitude truculenta da nova Reitoria da PUC-SP, que demitiu 12 funcionários ontem à tarde (16/3/05), no momento em que tanto os funcionários quanto os professores da universidade se encontram em campanha salarial e negociam com a Reitoria o acordo coletivo de 2005.

A violência praticada pela Reitoria é um desrespeito às entidades de classe (AFAPUC e APROPUC) das duas categorias, uma afronta direta

aos funcionários e quebra uma tradição democrática de procedimento civilizado enquanto as partes estão em negociação. A Reitoria rompeu o diálogo com um ato de força.

Diante do ocorrido, a diretoria da APROPUC manifesta total solidariedade aos funcionários, na esperança de que a Reitoria reveja a sua posição, em nome da convivência respeitosa entre os segmentos da comunidade e a gestão eleita da universidade.

São Paulo, 17 de março de 2005.

# Professores paralisam no dia 29

**N**a terça-feira, 29/3, acontece a paralisação dos professores, decidida em sua última assembléia, contra os atrasos salariais que já perduram por dois anos. Na semana passada, a Comissão de Mobilização da APROPUC redigiu um abaixo-assinado, que foi enviado pela Internet aos docentes e está à disposição dos professores na sede da APROPUC, e também nas secretarias das faculdades (leia a íntegra do abaixo-assinado ao lado).

Durante todo o dia 29, os professores estarão reunidos nas salas 333 (das 9 às 12 e das 14 às 18h) e na sala 239, a partir das 19h, quando acontece uma assembléia da categoria.

## Reitoria na assembléia

Convidada pela APROPUC, a Reitoria garantiu presença na assembléia dos professores do dia 29. Durante um encontro em 17/3, a diretoria da APROPUC manifestou seu repúdio às demissões dos funcionários e ouviu as explicações da Reitoria. A professora Priscilla Cornalbas também manifestou sua preocupação com

## Abaixo-assinado dos professores da PUC-SP contra os atrasos salariais

Nós, professores abaixo-assinados, vimos manifestar nossa indignação e descontentamento em relação à situação de atrasos salariais que perdura há quase dois anos.

Ultimamente, o descalabro chegou a tal ponto que os parcelamentos de salários são feitos de forma aleatória, atingindo profundamente a vida e o planejamento pessoal de nós professores. Apesar de dedicados às nossas atividades na Universidade e sensíveis à crise da PUC-SP, temos acumulado fatores negativos, que prejudicam nossa existência e nosso trabalho. A persistência dessa situação reflete-se nas condições de trabalho do professor.

Notamos que a Reitoria anterior e a atual têm colocado o compromisso trabalhista com os professores em último plano. Todos os credores recebem em dia, menos os professores!

Preocupa-nos a situação e, em particular, a perspectiva que se coloca para a nossa universidade. O que podemos esperar de uma Universidade em que os profissionais da educação são tratados com tão pouca consideração?

Dirigimo-nos à Reitoria não só para manifestar nosso descontentamento, mas também para reivindicar uma mudança no tratamento administrativo e exigir que nossos direitos trabalhistas elementares sejam respeitados.

as declarações do professor José Nicolau Pompeo aos funcionários. Segundo o assessor da Vice-Reitoria Administrativa, existem atualmente 659 docentes em risco, pois não se encaixam na resolução 65/78. Respondendo ao questionamento da professora Priscilla, a vice-reitora

acadêmica Bader Sawaia, garantiu aos professores que estes casos, de fato existem. Vários deles decorrem de acordos e situações especiais que serão respeitados. Os demais serão discutidos com cada unidade, não devendo acontecer cortes unilaterais.

## FUNCIONÁRIOS

# Eleição da AFAPUC acontece segunda e terça-feira

A eleição da diretoria da AFAPUC para o biênio 2005/2007 acontece em todos os câmpus nesta segunda, 21/3, e na terça, 22/3. Somente uma chapa concorre (veja quadro abaixo). Podem votar os funcionários associados em situação

regularizada com a entidade.

A apuração será feita na própria terça-feira, após o fechamento das urnas. Os votos da Deric e da Marquês de Paranaguá serão apurados no câmpus Monte Alegre. A contagem em Sorocaba será

feita pela sub-comissão eleitoral local. A ata final de votação será submetida a uma assembléia marcada para 31/3.

Confira nesta página os horários e locais de votação, bem como a composição da chapa AFAPUC Viva.

### Calendário eleitoral

Câmpus	Dia(s)	Horários	Local
Deric	21 e 22/3	9 às 16h	Secretaria Geral (sala 240)
Marquês de Paranaguá (CCET)	21 e 22/3	10 às 19h30	Direção do CCET
Monte Alegre	21 e 22/3	9 às 21h	Biblioteca Central
Sorocaba (CCMB) Faculdade	21/3	9 às 11h30, 13 às 17h e 19 às 21h	Saguão da Faculdade
Sorocaba (CCMB) Faculdade	22/3	9 às 11h30 e 13 às 19h	Saguão da Faculdade
Sorocaba (CCMB) Hospital Santa Lucinda	21 e 22/3	9 às 19h	Pátio Interno (ligação com o câmpus)

### Chapa AFAPUC Viva

**Anselmo Antonio da Silva**  
Presidente

**Benedito Arão**  
Vice-Presidente

**Costábile Matarazzo Neto**  
1º Tesoureiro

**Adenilson Medeiros**  
2º Tesoureiro

**Marta Bispo da Cruz**  
1ª Secretária

**Paulo César Albanex**  
2º Secretário

**Conselho Fiscal**  
Francisco Cristóvão, Luiz Cláudio Amaral e Marco Francisco Oliveira (titulares)  
Carlos Alberto Dutra, Marcos Antonio Bego e José Acosta (suplentes)

# Estudantes conquistam bolsas para o 1.º ano

Os estudantes da PUC conquistaram a concessão de 270 bolsas da universidade nas modalidades doação e restituível, inclusive para alunos do primeiro ano, o que oficialmente não existia até agora. O movimento pelas bolsas começou ainda nas férias, em janeiro. Na segunda-feira passada, 14/3, um ato chegou a ocupar por uma hora o Expediente Comunitário, no Prédio Novo. No dia seguinte, a universidade anunciava a reabertura de vagas para bolsas da PUC.

Mais tarde, na quinta-feira, 17/3, estudantes e Reitoria encontraram-se para uma reunião aberta, na sala 239. Os estudantes apresentaram uma pauta de reivindicações (veja quadro nesta página) e tinham em mãos 150 requisições de bolsa preenchidas em sua maioria por calouros. "Este movimento existe porque as pessoas estavam encontrando dificuldades no Expediente Comunitário. Cria-se uma série de burocracias para o estudante não conseguir bolsa. Temos os formulários, e dia 29 queremos outra reunião com uma resposta de vocês", disse o estudante Marcelo Tomassini, membro do CACS.

O vice-reitor comunitário João Décio Passos e a assessora da Vra-com Célia Forghieri argumentaram que, com a mudança da Reitoria, houve um período de análise do setor de bolsas. "Ao fazer todo esse levantamento, só agora foi possível abrir o edital", disse Célia.

## Apoio à greve

Parte dos representantes da Reitoria resolveu deixar a reunião depois que um estudante criti-



FOTOS DE ALCIA PERES

Na foto acima, após o vice comunitário retirar-se, mais uma vez, da negociação com estudantes, Tiago Guerra propõe a realização de uma assembléia. Ao lado, o professor Guilherme Simões, da Reitoria, em meio ao ato no Expediente Comunitário



cou, no microfone, as demissões dos funcionários, o atraso nos salários de professores e os ataques aos alunos.

Na mesma hora, os estudantes realizaram uma assembléia, e decidiram apoiar a greve de-

cretada pelos funcionários. Uma reunião com APROPUC e AFA-PUC pela unificação dos três segmentos e a construção conjunta de uma ampla paralisação geral no dia 29/3, também foram aprovadas.

## Ato no Expediente Comunitário reúne 300 alunos

Na segunda-feira, um ato com cerca de 300 estudantes percorreu Prédio Velho e Prédio Novo e acabou com a ocupação do Expediente Comunitário por cerca de uma hora. A manifestação reivindicava uma negociação com a Reitoria sobre bolsas, rematrícula de inadimplentes e anistia da matrícula aos alunos originários dos cursinhos populares. Na semana anterior, os estudantes propuseram o encontro à Reitoria, mas não haviam recebido resposta.

Antes de ocupar a sala, os estudantes passaram pelo auditório 333, onde a reitora Maura Vêras participava de um encontro aberto sobre a situação da universidade. Ao se depararem com o grupo de alunos, Maura e os demais representantes da Reitoria se retiraram.

Em seguida, o espaço do Expediente Comunitário foi parcialmente ocupado. Foram 40 minutos até que o chefe de gabinete da Reitoria Guilherme Simões aparecesse para ouvir as reivindicações.

# Rola na rampa

## Rádio livre da PUC no ar

A Rádio Xiado, aberta a todos os membros da comunidade puquiana, está no ar desde a semana passada, na frequência 90,1 FM. Depois de dois anos de gestação, a grade de programação foi finalmente criada. Já são mais de 50 pessoas, a maioria estudantes, apresentando 30 programas semanais com uma hora de duração, entre 9h e 22h. Entre eles, o *Pratas da Casa*, criado e apresentado pelo funcionário e estudante do Serviço Social Elvis Vasconcellos, um dos demitidos na semana passada pela Reitoria (leia matéria nesta edição). O programa é dedicado exclusivamente a divulgar a música de estudantes, funcionários e professores da universidade, e vai ao ar todas as



REPRODUÇÃO

terças, das 11 às 12h. Por enquanto, o sinal da rádio está restrito apenas ao quadrilátero formado por Prédio Velho e Prédio Novo. A intenção é reinstalar a antena, hoje alojada no CA de Ciências Sociais, num ponto mais alto, para que a rádio alcance uma área maior dentro do bairro. As reuniões do grupo da Rádio Xiado acontecem todas as quintas, às 12 e às 18h, no Pátio da Cruz. Para entrar no grupo da rádio na Internet, basta enviar uma mensagem para assinar-radiolivre\_puc@grupos.com.br.

## Sindicância vai apurar agressão contra aluna

Uma comissão de sindicância foi nomeada na semana passada para apurar um caso de agressão contra a aluna de Jornalismo Júlia Chequer. Na noite de 18/2, durante a festa de recepção dos calouros, Júlia acompanhava um grupo de estudantes que entrava na universidade portando uma caixa de som. No confronto, a aluna saiu ferida. O equipamento acabou entrando, e a festa seguiu

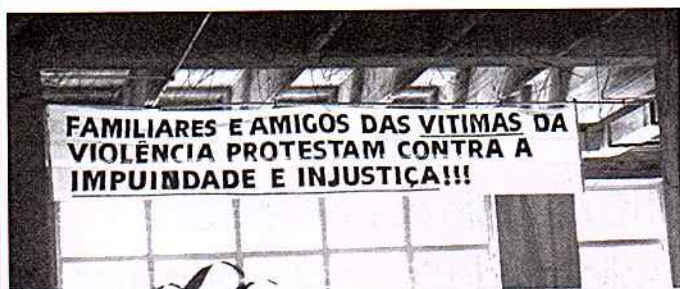
sem problemas. De acordo com o documento que institui a comissão, afixado no mural da Reitoria, a segurança da empresa Graber alega que Júlia apenas simulou ter sido agredida. Os professores Maria Inês Valente e José Queirós e a funcionária Cleide Canhadas compõem a comissão. As fitas das câmeras que registraram o ocorrido serão levadas em conta na apuração.

## Confira a programação da Videoteca

Três atividades organizadas pela Videoteca vão ocupar o Auditório Banespanesta semana. Na segunda-feira, 21/3, serão mais dois filmes dentro da mostra de animação *Do pincel ao pixel*: *Fantasia* (1940) às 12h, e *Fantasia 2000* (1999), às 17h. Na terça-feira, 22/3, serão exibidos *Uma rua chamada pecado*, às 12h, e *Cantando na chuva*, às 17h. Na quarta, 23/3, às 18h30, é a vez da pré-estrela do filme *Quase dois irmãos*.

## Cecom aprova calendário de eleições

As eleições para diretores de faculdade, chefias de departamento, coordenações de curso, representantes nos órgãos colegiados da universidade acontecem ainda neste semestre. O Conselho Comunitário (Cecom), reunido na terça-feira, 15/3, aprovou o prazo de 13 a 17/6. As datas finais serão definidas na reunião do Conselho Universitário (Consun) de 30/3.



ALCIAPERS

## Violência, Cidadania e Direitos Humanos

Na semana passada, a Associação Em Nome do Bem Comum promoveu um ciclo de palestras para discutir Violência, Cidadania e Direitos Humanos. Entre 14 e 17/3, mesas-redondas fizeram diferentes abordagens do tema. Na quinta-feira, 17/3, com o Tucarena lotado, foi debatida a questão dos Di-

reitos Humanos na Febem, com a presença de monitores da instituição. Foram analisadas as políticas de estado com respeito ao menor e a tensão que estas políticas vêm causando. No foto, uma faixa colocada no saguão do Tucarena por familiares dos menores, em protesto contra a impunidade.

## Reitoria avança sobre jornal-laboratório

O *Contraponto*, jornal-laboratório dos alunos do Jornalismo, também entrou na lista de cortes da Reitoria. A publicação passaria a ser impressa totalmente em branco e preto, exceto pela capa, que continuaria sendo colorida. Para os alunos, tal mudança traria uma sensível queda de qualidade ao jornal, que em 2002, com

apenas sete edições lançadas, foi premiado como o melhor jornal-laboratório do Brasil no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Salvador, na Bahia. Com o corte, a Reitoria iria economizar não mais do que R\$ 3.500 por mês. Alunos e professores do curso já vem se organizando para defender o *Contraponto*.